Anno de 1848. Quinta-feira 24 de Fevereiro. Anno XXV. N. 44.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 23 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da manhãa
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Maximiano. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
22 Terça. S. Margarida de Cortona. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quarta. S. Lazaro. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta. S. Pretextato. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
25 Sexta. ✱ S. Mathias. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Sabbado. S. Cezario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
27 Domingo. S. Torquato.

CAMBIOS NO DIA 23 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 27 3/4 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.
*Ouro* — Onças hespanholas.... 28$500 a 28$800
» Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$1..
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
*Prata* — Patacões....... 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$940 a 1$950
» Ditos mexicanos.... 1$860 a 1$870
» Miuda.......... 1$900 a 1$92..
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao pa[r]

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

## GOVERNO DA PROVINCIA.

### EXPEDIENTE DO DIA 1.º DO CORRENTE.

Officio. — Ao commandante das armas, significando que, de conformidade com a informação de S. S., e sôb as clausulas das licenças anteriores, concedêra as que requereram os soldados voluntarios do 2.º batalhão de artilharia a pé, Clorindo Olindense Pessôa de Mello e Belarmino Brasiliense Pessôa de Mello, afim de continuarem seus estudos.

Dito. — Ao mesmo, approvando a nomeação do alferes da terceira classe do exercito, Quintiliano Henriques da Silva Primavera, para ajudante interino da fortaleza de Tamandaré.

Dito. — Ao mesmo, devolvendo os orçamentos em que o 1.º tenente do imperial corpo de engenheiros calcúla em 1:596$600 réis a despeza que se ha de fazer com os concertos do hospital, e em 2:162$760 réis o que se deve gastar com os do quartel de cavallaria; e autorisando-o a mandar proceder a esses cancertos sôb direcção do mesmo 1.º tenente. — Communicou-se ao commissario-pagador.

Dito. — Ao mesmo commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que toda a guarnição da praça seja feita por tropa de linha; e declarando que o corpo de policia fica dispensado deste serviço, e incumbido das rondas nocturnas. — Participou-se ao commandante do mencionado corpo.

Dito. — Ao presidente da relação, dando-se por inteirado de achar-se o desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira no exercicio de procurador da corôa, fazenda e soberania nacional.

Dito. — Ao commissario-pagador, accusando recebido o officio, em que participou que o escrivão da repartição a seu cargo, Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque, tinha dado parte de doente.

Dito. — Ao commandante geral do corpo de policia, ordenando conserve em San-Lourenço-da-Matta a escolta que acompanhou um preso, vindo do Limoeiro para essa povoação. — Participou-se ao chefe de policia, cuja requisição motivára a expedição desta ordem.

Dito. — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, determinando faça dispensar do serviço da quinta companhia do respectivo 4.º batalhão a Joaquim Aurelinano de Castro, que se acha nomeado inspector de quarteirão. — Pasticipou-se ao chefe de policia.

Portaria. — Demittindo o 2.º supplente do delegado do termo de Goianna, José Ignacio da Cunha Rebello. — Foi substituido pelo tenente-coronel Trajano Olimpio da Cunha Oliveira; e participou-se ao chefe de policia.

Dita. — Nomeando supplentes do delegado do termo de Goianna: — em 4.º lugar, ao tenente-coronel Antonio Saraiva de Araujo; e em 6.º, ao tenente-coronel José Filippe Bezerra de Menezes. — Participou-se ao chefe de policia.

Dita. — Nomeando supplentes do subdelegado da freguezia de Muribeca: — em 1.º lugar, ao capitão Antonio de Sá Albuquerque; em 2.º, ao capitão Gabriel Germano de Aguiar Montarroios; em 4.º, a Pedro Joaquim Gomes; e em 5.º, ao tenente Miguel Mendes da Silva. — Participou-se ao chefe de policia.

## EXTERIOR.

## O ESTADO DA IRLANDA.

PARIS, 3 DE DEZEMBRO DE 1847

O ministerio que se arreia em Inglaterra com o titulo de liberal, acaba de ressuscitar para a Irlanda uma dessas leis excepcionaes que solemnemente tinha borrado do seu programma. Não queremos por modo algum fazer-lhe por isso uma exprobração. O que queremos he provar quanto he inutil applicar á Irlanda uma politica de partido. Essa lei de repressão que o ministerio whig propõe hoje, he precisamente aquella, por occasião da qual o partido whig, auxiliado pelos tories descontentes, derribou sir Robert Peel ha anno e meio; e hoje passou na camara dos communs quasi unanimamente.

Já dissemos quaes eram as principaes disposições desse *bill*. He, segundo se diz, a decima-setima do mesmo genero promulgada ha 45 annos para cá; todas teem sido quasi lettra morta. Um dos membros da camara dos communs disse na ultima discussão: « Ha 33 annos que estamos em paz com todas as nações menos com a Irlanda. » Seria difficil exprimir melhor a situação; a Irlanda está de feito em estado de guerra, de revolta aberta contra a sociedade. O ministro do reino sir George Grey, resume assim o catalogo dos crimes commettidos nestes 6 mezes: homicidios 96, tentativas de morte 126, roubos d'armas 500.

Só no mez passado elevou-se a 195 o numero dos crimes deste genero. Lord Stanley, que he um dos grandes proprietarios da Irlanda, dizia ha dias que havia seis mezes não recebia um shilling das suas rendas, e que comtudo as suas terras eram das mais bem administradas do reino. « O estado da Irlanda, disse elle, he peior que o da guerra civil. Pelo menos na guerra sabemos quem he nosso inimigo, recebemo-lo de arma ao hombro: mas na Irlanda, os melhores proprietarios, os que mais bem fazem aos rendeiros, acham-se hoje presos em suas casas e em seus jardins, por saberem que seus nomes estão na *lista negra*. Cahem, um após outro, sôb o punhal do assassino, sabendo-o e vendo-o toda a população. Nenhum braço se levanta para prender o assassino, nenhuma voz se ergue para denuncia-lo. *Ha mais segurança em violar a lei do que em obedecer-lhe.* »

E de feito, como muitas vezes se tem dito, nessa connivencia de um povo inteiro que não julga mesmo obrar mal, nessa complicidade moral he que está o principio mais perigoso do estado social da Irlauda. Os assassinos, executada a sua obra, põe mui tranquillamente a espingarda ao hombro e vão-se. Todos os vêem passar, mas, regra geral, ninguem os conhece. Quando a justiça interroga os camponezes, nada viram, nada ouviram; não se incommodam por um tiro de espingarda. Sir George Grey referio um exemplo bem singular da maneira por que os assassinos acham complices mesmo no lar domestico. Ha dias foi subitamente invadida uma casa por sete homens mascarados; dous dos moradores lançaram mão das suas espingardas e desfecharam duas vezes a queima roupa, foi o mesmo que nada, as armas tinham sido descarregadas. Uma das feições mais caracteristicas deste feliz estado social, he tambem a complicidade das crianças. Ultimamente iam dous proprietarios em cabriolet pela estrada real; ao subirem uma encosta a passo, veio segurar-se na trazeira uma menina, e assim acompanhou o carro; no momento em que chegando ao alto da encosta iam pôr o cavallo a trote, bradou subitamente a menina: « Depressa, rapazes, alias não acertais. » E assomaram logo tres que fizeram fogo sobre os dous infelizes, um dos quaes ficou ferido mortalmente.

Ha outro facto referido por sir Robert Peel, que denuncia um acto da legislação pelo menos singular, a respeito da complicidade. Occorreu durante a sua administração. Um homem muito rico tinha alugado quinze assassinos que collocaram-se por grupos de cinco em tres estradas, por uma das quaes devia passar o seu inimigo, « magistrado mui respeitavel, » disse sir Robert Peel. O magistrado não podia escapar á sorte que lhe estava preparada; foi assassinado. Os assassinos receberam dous guinés cada um. O governo prometteu uma recompensa de mil libras esterlinas por cada um dos assassinos que fossem denunciados. Os proprios assassinos eram os unicos excluidos do beneficio da denuncia. Fôram denunciados, e por quem? Por aquelle mesmo que os alugára! Dous fôram presos e convictos; mas o que ha de mais extraordinario he que o denunciante reclamou a recompensa. E aqui julgamos necessario citar as proprias palavras de sir Roberto Peel. « *A pessoa*, disse elle, que os tinha *engajado*, descobrio tudo e reclamou a recompensa da denuncia. Dous dos assassinos que ella tinha *empregado* fôram convictos do crime, e em virtude da promessa do governo *tive de pagar a esse homem duas mil libras esterlinas!*

Vê-se, pois, que essa tal pessoa fez um bom negocio: ganhou um inimigo de menos e duas mil libras de mais. He raro que um assassinato produza um premio de virtude, e estava reservado a esse singular paiz que se chama Irlanda mostrar-nos um governo obrigado a dar uma recompensa honrosa ao instigador de uma morte. Se o respeitavel cidadão de quem se trata conseguisse fazer enforcar os quinze assassinos que alugára a dous guinés por cabeça, teria recebido quinze mil libras. Devemos acreditar que a nada se poupou para « bem encaminhar a justiça. » Os esforços dos homens de bem nem sempre teem a mesma recompensa; e assim, o que muito contribue para a impunidade dos criminosos da Irlanda, he que aquelles que os denunciam são votados a vinganças terriveis. Hoje pede-se uma lei de protecção para aquelles que depõem como testemunhas; mas em vão se procuram meios de protegê-los. Se ficam no paiz teem certeza de levar um tiro em dia, dado na estrada ou mesmo em suas casas. Se querem emigrar para a America para escapar a essa sentença horrivel, são designados aos seus companheiros de viagem, são marcados para o sacrificio, levam comsigo a sua sentença escripta na fronte em caracteres invisiveis. A vingança os persegue nos desertos e os alcança no centro do novo mundo.

Eis-ahi os elementos a que o governo inglez tem de applicar leis de repressão. De que servirão ellas? Houve-as em todo o tempo e em todo o tempo tem havido esse reinado do assassinato e das sociedades secretas. Em presença de um mal tão radical parece-nos que todo o governo he impotente. Cumpre contar primeiro que tudo com a intervenção, com a acção voluntaria da propria sociedade, de todas as classes da sociedade. Mas para que ella obre he mister antes de tudo mudar, transformar suas ideias; he preciso que adquira noções mais precisas do bem e do mal. Até então, como dizia lord Stanley, será mais seguro na Irlanda violar a lei do que obedecer-lhe.

(*Journal des Débats.*)

## Noticias Scientificas.

### O CHLOROFORME.

*Paris, 25 de novembro de 1847.*

Quando nos primeiros dias do mez de janeiro chamavamos a attenção do corpo medico brasileiro sobre os admiraveis effeitos das inhalações ethereas, bem longe estavamos de pensar que, antes do fim deste mesmo anno, o ether, que apenas começava a gozar do privilegio de poupar aos doentes as dôres inherentes ás operações cirurgicas, teria de ser substituido por uma outra substancia, que offerece todas as suas vantagens sem apresentar nenhum dos inconvenientes! « Une découverte produit sur l'intelligence humaine l'effet du choc de l'acier sur le silex: de nouvelles découvertes lui succèdent avec la rapidité de l'éclair. »

M. Simpson, professor de Edimburgo, cujos trabalhos são de ha muito conhecidos, depois de numerosas experiencias proseguidas com o maior zelo e corôadas de optimos resultados, acaba de descobrir um facto de grande importancia, ainda que já provado em França por M. Flourens: queremos fallar da propriedade anestesica do chloroforme.

Para deixarmos á França e a um medico francez todas as honras de uma tal descoberta, citaremos a passagem seguinte do Jornal da Academia das Sciencias, sessão de 8 de março de 1847, t. 24, pag. 342, onde M. Flourens se exprime pela maneira seguinte:

« Ou se rapelle que *l'éther chlorhydrique* m'a donné les mêmes résultats que *l'éther sulfurique*. *L'éther chlorhydrique* m'a conduit à essayer le corps nouveau connu sous le nom de *chloroforme*.

« Au bout de quelques minutes, et de très-peu de minutes (de six dans une première expérience, de quatre dans une seconde et dans une troisième), l'animal, soumis à l'inhalation du *chloroforme*, a été tout-à-fait éthérisé. »

He, portanto, incontestavel que foi M. Flourens quem primeiro empregou o chloroforme; a M. Simpson porém coube a gloria de primeiro experimenta-lo sobre o homem.

Desde que se começou a empregar o ether, o cheiro forte, persistente e desagradavel do ether sulfurico, a irritação que elle produz muitas vezes sobre os bronchios durante as primeiras inspirações, a quantidade consideravel deste liquido que he preciso algumas vezes consumir, *maxime* nos casos moderados, como nos partos, etc., inspiraram a M. Simpson o desejo de achar um liquido volatil que offerecesse as mesmas vantagens do ether sem apresentar seus inconvenientes.

Por conselhos de M. Waldie, M. Simpson emprehendeu o estudo das propriedades do *chloroforme*. O *chloroforme* he um liquido limpido e incoloro, muito volatil, de um cheiro agradavel e sabor assucarado. Foi descoberto e descripto por M. Soubeiran em 1831, e por M. Liebig em 1832. Foi M. Dumas quem determinou sua composição em 1835. Alguns medicos o teem prescripto interiormente, o Dr. Guillot o aconselha em pequenas doses, deluido em cem partes de vehiculo, como anti-spasmadico contra a asthma.

Antes de publicar sua descoberta, M. Simpson observou com cuidado os effeitos deste novo agente anestésico em casos numerosos e variados; nas extracções de dentes, aberturas de abcessos, no tratamento da hydropisia enkystada do ovario pelo galvano-punctura, nos partos, finalmente em operações cirurgicas mais ou menos graves. Por um feliz acaso, M. Dumas achava-se em Edimburgo na época em que fôram praticadas as primeiras operações com o *chloroforme*. Esses factos ganharam maior grão de authenticidade, e, como bem disse M. Simpson, M. Dumas não pôde ver sem grande interesse os maravilhosos effeitos de uma substancia, a cuja historia chimica seu nome estava tão intimamente ligado. Todas as operações fôram praticadas na enfermaria real de Edimburgo.

A primeira operação foi praticada em um menino de quatro ou cinco annos, com necrose de um dos ossos do ante-braço. O professor Miller praticou uma incisão profunda penetrando até o osso, e á custa de pinças extrahio o radius quasi inteiro. Durante a operação e a exploração da ferida o doente não mostrou o menor signal de soffrimento; dormia profundamente, e nesse estado foi conduzido ao leito.

Depois deste menino foi operado um soldado, que apresentava na face uma ferida consecutiva a uma esfoliação do osso maxillar. O professor Miller fez uma larga incisão que cruzava o maxillar inferior; a pelle endurecida, que adheria a este osso, foi destacada por uma longa dissecção, os bordos da ferida avivados e toda ella mantida por muitos pontos de costura. Este homem tinha anteriormente soffrido duas operações semelhantes, porém menos graves; nenhuma dellas tinha aproveitado, e em ambas o doente dizia ter soffrido muito. Nesta ultima não proferio o menor gemido, e, logo que despertou, declarou que nada havia sentido. Esta observação he de grande interesse, por isso que diz respeito a uma operação praticada em uma região onde se diz que as inhalações ethereas não são applicaveis.

O terceiro doente operado foi um moço com necrose da primeira phalange do grande artelho e ulceração dos tegumentos. A superficie ulcerada era tão sensivel, que o doente não consentia nem que se lh'a tocasse, e a mais ligeira pressão fazia-o gritar. Praticou-se a amputação do grande artelho ao nivel da parte média da segunda phalange. Os bordos da ferida fôram reunidos por tres pontos de costura. Este, como os precedentes operados, logo que despertou, disse não ter soffrido a menor dôr. Esta operação foi praticada pelo Dr. Duncan.

A quantidade de chloroforme empregada nestes tres casos não passou de 15 grammas; o professor Miller declarou que seriam precisas muitas onças de ether para obterem-se os mesmos effeitos.

M. Simpson, que ha mais de seis mezes empregava o ether, com raras excepções, em quasi todos os partos para que era chamado, e sempre com os mais bellos resultados, não podia por certo deixar de fazer intervir nesses mesmos casos o novo agente anestésico. A primeira mulher em quem M. Simpson experimentou o chloroforme, tinha já tido um primeiro parto, que, depois de tres dias de soffrimentos, não pôde terminar-se sem a perforação do craneo do féto. Desta vez, porém, tres horas e meia depois do começo das dôres, e antes que o primeiro periodo do trabalho se completasse, M. Simpson submetteu a parturiente á influencia do chloroforme. O parto teve lugar 25 minutos depois. A mulher ficou adormecida por mais longo tempo do que acontece com o ether; o choro da criança não pôde desperta-la, o que acontece habitualmente quando se emprega este ultimo agente; só despertou alguns minutos depois da expulsão da placenta. A criança tinha sido levada para um outro quarto. Esta mulher, logo que despertou, disse que acabava de ter um bom somno de que tinha grande necessidade, e que lhe daria mais fôrças para terminar o parto. Alguns minutos depois, não sentindo mais dôres, teve receios de que o mesmo somno lhe tivesse suspendido o trabalho. Não foi sem grande difficuldade que se lhe pôde fazer crer que o parto estava terminado, e que a criança que se lhe mostrava era o proprio filho!

M. Simpson não faz uso de apparelho algum no emprego do chloroforme, serve-se apenas de uma esponja, de um lenço ou de uma compressa embebida neste liquido, que elle applica contra a bocca e o nariz do doente.

Todos os factos que acabamos de mencionar eram indispensaveis para que se podesse fazer uma ideia exacta dos effeitos do chloroforme inspirado, e apreciar as differenças dos que são produzidos pelo ether.

M. Simpson já conta mais de cincoenta observações de inhalação chloroformica, das quaes este pratico tirou as conclusões seguintes:

1.º He necessario muito menos chloroforme que ether para produzir a insensibilidade: cem a cento e vinte gotas, algumas vezes menos, são sufficientes.

2.º Sua acção he muito mais rapida e completa, e geralmente mais duravel. No maior numero de casos bastam dez a vinte largas inspirações.

3.º A inhalação do chloroforme he muito mais agradavel que a do ether.

4.º Em consequencia da pequena quantidade de chloroforme que he necessaria, seu emprego será menos dispendioso que a do ether, tanto mais quanto se deve esperar que se hão de simplificar os processos para obtê-lo.

5.º O cheiro do chloroforme não he desagradavel, elle não adhere ás vestimentas dos doentes, nem estes apresentam o máo halito que se observa geralmente com o ether.

6.º Como não he necessaria senão uma pequena quantidade, he muito mais facil de transportar que o ether.

7.º Nenhum apparelho he necessario para seu emprego.

Os sabios, diz M. Simpson, a quem devemos o conhecimento do chloroforme, não pensavam por certo na utilidade pratica que devia ter um dia o producto que faria o objecto de seus trabalhos na apparencia puramente especulativa. Esta he sem duvida uma bella resposta aquelles que não avaliam uma descoberta senão quando esta tem um interesse pratico immediato, e condemnam todo o trabalho que he inspirado só por amor da sciencia. Eis-aqui uma substancia, que a principio não parecia offerecer interesse senão como objecto de curiosidade scientifica, e que de repente ganha uma importancia immensa pelos beneficios que deve prestar á humanidade soffredôra!

COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO CHLOROFORME.

O *chloroforme* ou perchlorureto de formyla he um composto de chloro e formyla (radical do acido formico) que contém, sobre 100 partes 88,927 de chloro e 11,073 de formyla. Sua formula he, segundo M. Dumas, $C_2\,H_2\,Cl_6 = Fo\,Cl_6$.

Até hoje o melhor processo para obtê-lo he o de M. Soubeiran. Consiste este processo em tratar o hypo-chloreto de cal por 1/24 de seu volume de alcool. No fim de 24 horas distille-se o liquido a um brando calor, tendo o cuidado de não encher a retorta senão até seus dous terços para que elle não trasborde. Ajunte-se agoa ao producto para separar do alcool o perchlorureto de formyla que se purifica em um banho-maria. Para tê-lo perfeitamente puro deve-se deixa-lo em digestão sobre o chlorureto de calcio, e distilla-lo de novo com acido sufurico concentrado.

Se, como he de esperar, os factos de M. Simpson se confirmarem, o chloroforme será objecto de trabalhos especiaes que terão por fim determinar, de uma maneira tão precisa quanto possivel, o processo o mais conveniente em todos os sentidos, para obter esta substancia.

---

27 de novembro. — Já tinhamos concluido este artigo quando recebêmos a *Gazeta dos Hospitaes* de hoje, dando noticia de alguns ensaios do chloroforme nos hospitaes de Paris. O tempo falta-nos para fallarmos desses factos, o que faremos em proximo artigo. As experiencias fôram feitas na Caridade, por M. M. Velpeau e Gerdy (estavamos na clinica de M. Velpeau na occasião em que este pratico ensaiava o chloroforme); no Hotel-Dieu, por M. Blandin e por M. Ricord no hospital do Meio-Dia. Em todos os operados a insensibilidade foi completa; os doentes, porem, de M. M. Gerdy e Ricord fôram accommettidos de vomitos logo que despertaram. M. Blandin pensa que a impureza do chloroforme he a causa dos vomitos.

O Dr. Manoel José Barbosa.

(*Jornal do Commercio.*)

## PERNAMBUCO.

## Camara municipal do Recife.

5.ª SESSAO ORDINARIA AOS 16 DE FEVEREIRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR DR. NERY DA FONSECA.

Presentes os Srs. Barros, Ferreira, Dr. Aquino, Gaudino e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

Mandou-se pôr em vigor o regulamento interno da casa, e foi nomeado o Sr. vereador Aquino para a commissão de policia.

Continuou a apuração geral dos votos para deputados provinciaes.

Fôram despachadas as petições de Manoel Antonio da Silva Motta, João Matheus de Vito, Antonio do Sacramento Pessôa, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. -- *Dr. Nery da Fonseca*, pro-presidente. -- *Ferreira.* -- *Mamede.* -- *Barata.* -- *Aquino.*

## Publicação a pedido.

ELEIÇÃO *dos devotos e devotas que hão de festejar o glorioso S. AMARO, no anno de 1849.*

JUIZ POR ELEIÇÃO.

O Illm. Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira.

JUIZA POR ELEIÇÃO.

A Illm. Sr.ª D. Maria de Gusmão Rego.

JUIZ POR DEVOÇÃO.

O Exm. Sr. concelheiro Antonio Peregrino M. Monteiro.

JUIZA POR DEVOÇÃO.

A Illm. Sr.ª D. Justa Rofina do Rego Barros.

THESOUREIRO.

O Illm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.

MUTILADO

ESCRIVÃO.

O Illm. Sr. major Thomaz José da Silva Gusmão Junior.

ESCRIVÃA.

A Illm. Sr.ª D. Anna Nabuco de Araujo.

PROCURADORES.

O Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio.
» » Joaquim Francisco Paes Barreto.

MORDOMOS.

O Exm. Sr. Barão da Boa-Vista.
» » Concelheiro Sebastião do Rego Barros.
O Illm. Sr. Lourenço de Sá e Albuquerque.
» » Major Gustavo José do Rego.
» » T.º-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
» » Manoel Joaquim do Rego Barreto.
» » Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
» » Major João Pinto de Lemos Junior.
» » Francisco Paes Barreto (*Mulinote*).
» » Dr. Victorianno de Sá Albuquerque.
» » Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque.
» » Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
» » Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.
» » Dr. João José Ferreira de Aguiar.
» » Dr. José Raymundo da Costa Menezes.
» » Dr. Francisco Rodrigues Sette.
» » Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado.
» » Major João do Rego Barros (*Buranhem*).
» » Coronel Francisco Jose da Costa.
» » João Francisco Paes Barreto (*Tapugi*).
» » Antonio Januario Paes Barreto.
» » Antonio dos Santos Souza Leão.
» » Domingos de Souza Leão Junior.
» » P.º José Luiz Pereira de Queiroz (*V. do Cabo*).
» » T.º-coronel Joaquim Manoel de Rego Barreto.
» » Capitão José Ignacio Soares de Macêdo.
» » Francisco de Sá e Albbuquerque.
» » Marianno de Sá Albuquerque.
» » Manoel Cardozo da Fonseca.
» » Augusto de Sá Albuquerque.
» » Lourenço de Sá Albuquerque Junior.
» » José Pereira Vianna.
» » Manoel Custodio Peixoto Soares.
» » Antonio Felix dos Santos.
» » Virissimo Antonio da Cruz Soares.
» » Pedro Dias dos Santos.
» » José Gonçalves Ferreira Costa.
» » Joaquim Rodrigues Pinheiro.
» » Francisco de Paula Queiroz Fonseca.
» » João Cancio Gomes da Silva.
» » João Pinto dos Santos.
» » Major Sebastião José Lopes Guimarães.
» » Herculano Alves da Silva.
» » Major Manoel do Nascimento da C. Monteiro.
» » José Francisco do Rego Barros.
» » Luiz Francisco de Barros Rego.
» » Filippe de Sá e Albuquerque.
» » José Francisco do Rego Barros.
» » Tenente-coronel Manoel José da Costa.

MORDOMAS.

A Illm. Sr.ª Baroneza da Boa-Vista.
» » D. Francisca do Rego Barros.
» » D. Narcisa de Gusmão.
» » D. Anna Joaquina Paes Barreto.
» » D. Adelaide Zeferina Coelho da Silva.
» » D. Marta Rita do Rego Barros.
» » D. Thereza Zeferina Coelho da Silva.
» » D. Francisca, mulher do Sr. capitão João do Rego Barros Falcão.
» » D. Marcolina Coelho Leite.
» » D. Izabel de Sá Albuquerque.
» » D. Anna Delfina Paes Barreto.
» » D. Candida de Sá Albuquerque.
» » D. Francisca das Chagas Branca.
» » D. Carlota da Fonseca Peixoto Soares.
» » Madama Sarmento.
» » D. Rita Zeferina Paes de Andrade.
» » D. Filippa do Rego Barros.
A Exm. Sr.ª Marqueza do Recife.
A Illm. » D. Caetana Candida da Costa.
» » D. Rita Branca Pereira Vianna.
» » D. Francisca Dias dos Santos.
» » D. Maria Antonia da Cruz.
» » D. Carlota Zeferina Coelho da Silva.
» » D. Maria Coelho da Silva.
» » D. Rita de Sá Albuquerque.
» » D. Izabel das Chagas Branca.
» » D. Carolina Rodrigues Pinheiro.
» » D. Candida Simões Gomes da Silva.
» » D. Anna Victoria de Sá Albuquerque.
» » D. Maria Guilhermina Souza Leão.
» » D. Irmilinda Paes Barreto.
» » D. Annunciada Peretti Alves da Silva.
» » D. Anna Vieira da Cunha.

PROCURADOR GERAL.

O Illm. Sr. Rufino José Correia de Almeida.

JUIZ PERPETUO.

» » José Joaquim do Rego Barros (*proprietario da capella*).

O vigario *Manoel Joaquim Xavier Sobreira*.

## VARIEDADE.

### OS DOUS CASAMENTOS NO TEMPO DE LUIZ XIII. [*]

X.

Depois, sem duvida enternecido pelo doloroso espectaculo que se apresentava á sua imaginação, passava do rigor a outros affectos mais ternos: — « Porém, que conseguirei eu com envergonha-la? Não será sempre a sua maldade a mesma? Por outra parte, seria causar remorsos eternos a perfida, e obriga-la a que me amasse depois de morto, o usar com ella de generosidade até ao extremo. Será melhor encerrar-me n'uma magnanimidade digna e silenciosa, deixa-la ignorar que conheço a sua falta, e sauda-la com sorriso nos labios, como os gladiadores do circo saudavam o imperador diante do qual e pelo qual iam expirar na arena. Deste modo, ou se attribua o meu sacrificio a uma cega confiança, ou a uma sublime clemencia, sempre terá de sentir crueis remorsos pela minha morte. »

O coronel ainda hesitava, sem acabar de resolver-se a seguir nenhum dos dous systemas oppostos, quando o ter chegado ao termo da sua viagem o poz no caso de decidir-se. Subio, pois, vagarosamente, com a cabeça baixa e a mão direita posta sobre o coração, a escada que dava para a habitação da senhora de Fargis, deixando a cargo da impressão que lhe causassem as circumstancias o improvisar uma determinação.

Ao chegar á porta teve que demorar-se, afim de se tranquillisar um pouco, pois lhe parecia que com a daquella casa iam abrir-se para elle as portas da vida eterna. A sua immobilidade lhe permittio sentir as precipitadas pulsações de seu coração, e levou a mão á fronte, como se quizesse conter os tumultuosos pensamentos que a inflammavam, e convertiam quasi n'um volcão. Mas como vio que todo aquelle apparato não lhe proporcionava socego algum, tomou o partido, afim de economisar o tempo, de não deferir mais a sua entrada. Bateu, pois, á porta, e com bastante fôrça, porque, possuido da sua agitação, não estava no caso de seguir estrictamente o que exigia a bôa educação. Apezar disso, ninguem veio abrir-lhe; esperou um pouco, applicando o ouvido, porém ninguem se movia no interior. Tornou a bater, e teve o mesmo resultado, e então já não pôde duvidar de que pessôa alguma existia dentro.

Este contratempo o desesperou, pois he claro que nas circumstancias particulares em que se achava, não podia consolar-se com o adagio que diz que o que se differe não está perdido, pois demasiado perdido era para elle, que talvez nunca voltaria. Este ultimo golpe o affectou tanto mais, quanto que não o tinha previsto; julgou-o como uma cruel injustiça da sorte que o opprimia, e afim de podêr supportar aquella adversidade, soccorreu-se ao odio que tinha ao seu rival, tratando de reanimar o seu valor para a hora de vingança que ia soar.

Entregue a todos estes terriveis pensamentos desceu pouco a pouco a escada, e quando sahia pela porta da rua encontrou nella a um cabo de uma companhia do seu regimento, que parecia muito afadigado em verificar as indicações que designava o sobr'escripto de uma carta que trazia na mão, e que, occupado em olhar alternativamente para as casas, e para o sobr'escripto da carta, foi tropeçar brutalmente com o coronel.

— Não vês, estupido? exclamou este com voz forte e colerica.

E examinando o cabo, que ficára estupefacto e procurava desculpar-se, pareceu-lhe reconhecer o sobr'escripto da carta, e lh'a arrancou das mãos.

— Quem te deu esta carta? lhe perguntou.

— O senhor marquez de Chauvelin, e vinha entrega-la.

— Não me enganei, pensou o coronel; e dirigindo-se ao cabo ajuntou: pois a casa que procuras he esta, porém eu acabo de bater lá em cima, ninguem me respondeu, e julgo que todos sahiram. Diz da minha parte ao senhor marquez de Chauvelin, que eu me encarrego da mensagem, e que a carta será entregue pontualmente.

O cabo não se mostrava muito conforme com a vontade do seu coronel, pois permanecia quieto no mesmo lugar, sorprendido, admirado, e conhecendo que não preenchia devidamente a sua missão, e que o coronel abusava da sua autoridade. Porém, que havia de fazer? Para descargo da sua consciencia, ousou dizer algumas palavras em fórma de protesto; mas o coronel não as ouvio, ou fez que as não ouvia; pois sem nada responder voltou-lhe as costas, e continuou o seu caminho.

Ia marchando, ainda que sem se apressar, para o lugar em que devia verificar-se o duello, levando na mão a carta que acabava de interceptar, e cujo conteúdo desejava com impaciencia conhecer; mas para a lêr era preciso affastar-se do soldado, a quem acabava de tira-la, e das pessôas que transitavam pelas ruas da cidade. Pensou, pois, que o sitio mais proprio para a lêr, seria algum lugar solitario fóra das muralhas, e apressou o passo para sahir quanto antes da praça, entregando-se pelo caminho ás reflexões que lhe devia suggerir este novo incidente.

— Pela minha vida, dizia comsigo mesmo, e com uma raiva concentrada, até certo ponto se manifesta justa a sorte. Eu não pude vê-la, e ella não receberá a sua carta. E que será o que elle lhe escrevia? Alguma despedida muito terna e patetica... Ora, pois, quer que o chorem com anticipação; antes de morrer... quer que o acompanhem e o sustentem no combate os votos, e as commoções da sua amante.. Sua amante! Ella que foi sempre para mim um idolo ante o qual me prostrei respeitosamente! Oh! Muito se terão rido ambos da minha nescia segurança....! Quão vilmente me teem enganado!.... E á vista disto devo eu acreditar em cousa alguma! Não, de hoje em diante, só acreditarei na folha da minha espada, porque a tenho sempre á mão, disposta a defender-me e a vingar-me...... Emquanto á carta, não a abrirei .. Para que? Não sei tudo o que póde conter? Basta-me ter demorado por algumas horas que chegue ao seu destino, e vou entrega-la ao mesmo que a escreveu..... Porém, para que hei de usar esta delicadeza com um homem que me offende no que mais amo? Porque hei de proceder com nobreza a respeito de quem me atraiçôa nos mais sagrados affectos? Hei de ter considerações, com quem me matará, se eu não conseguir mata-lo primeiro! Na verdade o momento e o homem são pouco proprios para que eu me anime de uma grandeza d'alma ridicula.... Não, não; hei de lêr esta carta do meu rival Que posso eu temer? Nada. E que vou arriscar nisso? Nada tão pouco. A casualidade fez com que cahisse em minhas mãos, e seria uma necedade perder a occasião!... Succeda o que succeder, lê-la-hei... Está resolvido.

Todas estas reflexões que não se apresentavam na cabeça do coronel com a promptidão que se lêem depois de escriptas, o occuparam por algum tempo, de maneira que, no fim do seu monologo, o senhor de Lastic achava-se já no campo, onde se determinou a sua resolução, tanto pela tentação de seus desejos, como pela facilidade com que os podia satisfazer n'um sitio em que ninguem era testemunha da sua indiscrição.

Escondeu-se, pois, por detrás de uma palliçada, e depois de ter olhado bem em roda de si, por um excesso de precaução, abrio a carta resolutamente.

Voltemos á senhora de Guebriant, a quem deixámos só, entregue a uma terrivel desolação, causada pelas tristes noticias que lhe deu La Terrise, e pela inquietação em que a deixou a sua repentina partida. A pobre duqueza esqueceu todas as faltas do seu amante, para só pensar no perigo que corria a vida deste, e arrancando com mão frenetica os adornos de que se tinha valido para triumphar delle, os pisôu aos pés, juntamente com todos os mimos que lhe tinham feito, e que haviam servido para humilhar o senhor de Chauvelin.

( *Continuar-se-ha.* )

[*] Vide *Diario* n. 43.

## COMMERCIO.

### Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 23. . . . . . . . . . . . 7:898,136

*Descarregam hoje, 24 de fevereiro.*

Brigue —*Cora* — farinha.
Barca —*Thomaz-Mellors* — carvão.
Barca —*Esther-Ann* —idem.

## CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 23.

| | |
|---|---|
| Geral . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 3:592,710 |
| Diversas provincias . . . . . . . . . . . | 77,484 |
| | 3:670,194 |

## CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 23 . . . . . . . . . . . 1:728,389

## Movimento do Porto.

*Navio entrado no dia 23.*

Rio-Grande-do-Sul; 36 dias, patacho brasileiro *Espadarte*, de 125 toneladas, capitão Felizardo José Maria, equipagem 7, carga carne, a Manoel Ignacio de Oliveira. Passageiros, Mathias José de Souza, João Antonio e Ignacio Maria de Noronha.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Trieste; barca austriaca *Mary*, capitão G. Bonetich, carga assucar.

Maceió; corveta de guerra *D.-Francisca*, commandante o capitão-tenente Manoel Maria de Bulhões Ribeiro. Passageiros, D. Luiza Alexandrina de Barros Mendonça e 1 filho menor.

## EDITAL.

Faço saber a quem convier, que, em observancia do artigo 35 do decreto de 17 de agosto de 1846, ninguem será matriculado em nenhum dos annos do curso juridico, sem que apresente certidão, ou attestado de já haver tido bexigas naturaes, ou vaccinadas, ou que foi vaccinado infructuosamente tres vezes pelo menos.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 22 de fevereiro de 1848.

*Miguel do Sacramento Lopes Gama,*
Director.

## Declarações.

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *Imperatriz*, commandante Jesuino Lamego Costa, deve estar aqui dos portos do norte até o dia 25 do corrente, e partirá no seguinte.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 28 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá a praça, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação á 30 de junho de 1851, a renda das casas n. 3 da rua da Roda, e 33 da rua de Hortas, sendo aquella terrea, e esta de hum andar e sotão, ambas recentemente reedificadas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 21 de fevereiro de 1848.

O escripturario,
*Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

## Publicação Litteraria.

NOVO DICCIONARIO DA LINGOA NACIONAL.

Em setembro e outubro do anno proximo passado, annunciamos ao publico, que se ia lançar ao prélo um novo diccionario da lingoa nacional que teve por base a ultima edição do diccionario do muito digno litterato o Sr. Moraes, publicado em Lisbôa no anno de 1844. Declarámos então que seguimos em tudo o systema daquelle eximio lexicographo, porque á sua autoridade, já por si ao bastante respeitavel, accrescia a edição sobre que fundámos nosso trabalho, a dos illustres Fr. Francisco de S. Luiz, Souza Monteiro e padre Castro. Observámos ainda por aquella occasião, que pequeno seria o resultado da existencia de uma obra tão util como a de que se trata, se o seu preço não fosse tal, que habilitasse a todos a poderem obtê-la. Gloriámo-nos por ter conseguido a resolução deste problema, por isso que o preço por assignatura seria o de 20,000 rs., pagos em duas prestações. Hoje ractificamos aquelles annuncios, accrescentando que brevemente se achará prompta a 1.ª parte daquella, em que dividimos o nosso trabalho; continuando a receber subscripções por cada uma dellas, a rasão de 1,000 rs., pagos adiantadamente. Subscreve-se na rua Formosa, n. 2.

## UM BAILE MASCARADO.

Pela concurrencia dos compradores dos bilhetes, fica adiado para o carnaval de 1868 ou 1870.

## Avisos maritimos.

— Para o Porto sahe, no dia 5 de março impreterivelmente, a bem conhecida barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira: para passageiros sómente, trata-se com o capitão, na praça do Commercio.

— Para a Bahia sahe, no dia 28 do corrente, o patacho *S.-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames n. 28.

— Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, forrado e encavilhado de cobre, e de boa marcha, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: para o restante e passageiros, para o que offerece excellentes, asseiados commodos e tratatamento, trata-se com o consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco.

— Para o Ceara em escala pelo Aracaty tem de seguir breve o hiate *Novo-Olinda*, sendo que para este ultimo porto, só se tratará a receber carga, depois de para alli ter sahido, ou ficar prompto de carga o barco que se acha proposto; os pretendentes se entenderão com o mestre Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 26 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*, forrada e pregada de cobre: recebe unicamente passageiros e escravos, para o que tem bons commodos: trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Mercantil*, capitão Antonio Ferreira Lima Fogaço, o qual tem bons commodos para passageiros, e assim tambem para escravos: quem pretender póde entender-se com o capitão, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para a Bahia segue viagem com brevidade o hiate *San-João*: para carga e passageiros, pódem entender-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir, o mais breve possivel, o brigue *Juno*, por ter parte de seu carregamento: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a rua da Cadeia, n. 5, a fallar com Amorim Irmãos.

— Para Lisbôa sahe, com brevidade, a muito veleira barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, na praça do Commercio, ou aos seus consignatarios, Francisco Severianno Rabello & Filho.

— Os Srs. carregadores da barca *Bella-Pernambucana* queiram mandar os seus conhecimentos á casa do consignatario, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

## Leilões.

— Adamson Howie & Companhia farão leilão de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, de lãa e de algodão, as mais proprias deste mercado, e para a presente estação: bem como de algumas fazendas avariadas, que se venderão por todo o dinheiro, para liquidação de contas: sexta-feira, 25 do corrente, no seu armazem da rua do Trapiche, n. 42, as 10 horas em ponto.

— James Cockshott & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas, todas proprias do mercado, inclusive um rico sortimento de pannos pretos, proprios para a proxima Quaresma: hoje, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

## Avisos diversos.

## LOTERIA
### Do Hospital Pedro II.

Hoje (24) correm as rodas da loteria do novo hospital, no consistorio da igreja do Livramento. Convida-se a assistencia do respeitavel publico.

— Na rua da Alegria, n. 11, precisa-se de uma ama, forra ou captiva, para o serviço de uma casa de familia.

— Desappareceu da rua Formosa, casa n. 5, um jacomim, passaro do Pará, todo preto, e do tamanho de uma gallinha: quem o achar, leve-o á mesma casa, ou annuncie, que será generosamente gratificado.

### Nova fabrica de chapéos.

J. J. de Farias Ferreira & C. fazem sciente ao respeitavel publico que acabam de estabelecer no Aterro-da-Bôa-Vista, defronte da calunga, uma fabrica de chapéos, aonde os freguezes os acharão sempre com abundancia, de todas as qualidades, assim como se farão todos os concertos tendentes ao mesmo officio, e por menos que em outra qualquer parte.

— Hypotheca-se uma casa de pedra e cal toda envidraçada, pela quantia de 400,000 rs., e tambem se vende por 600,000 rs.: quem precisar annuncie.

— Quem lhe faltar uma chave de broca e bastante grande, dirija-se a rua Direita, n. 4, que se dirá aonde existe.

### Engenho.

Traspassam-se as oito safras de arrendamento do novo engenho Agoas-Claras, situado entre os engenhos Urucú e Malmajuda: elle dista dez legoas desta praça, e tres da villa de Santo-Antão, he excellente d'agoa, copeiro, a sua producção he prodigiosa, vêem-se alli cannas de seis folhas, quasi tão bôas como as da planta, tem bôas mattas, com optimas madeiras de construcção, etc.: quem o pretender dirija-se a Boa-Vista, na Soledade, sitio da Cascata, a tratar com o Burgos.

### Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, recentemente chegado dos Estados-Unidos do norte a este porto de Pernambuco, avisa aos seus amigos e ao respeitavel publico, que se acha prompto e exercendo as funcções da sua arte, em operações dentaes as mais difficultosas, conforme a moda mais moderna da arte, e com destreza e facilidade em chumbar, limpar e tirar dentes por mais difficultoso que seja: quem precisar do seu prestimo e se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de homem solteiro: na rua Nova, n. 40.

— Na rua da Cruz, n. 14, vestem-se anjos, por modico preço; tambem se ensinam meninas a ler, escrever, contar, coser e bordar, e recebem-se pensionistas: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Roga-se ao Sr. Salvador Correia de Sá que queira annunciar sua morada, para negocio de seu interesse.

— A pessoa que annunciou querer comprar o compendio da historia sagrada, por Bernardino Freire; dito de historia antiga e grega; e o atlas geographico de Simencourt, dirija-se a rua da Cadeia, n. 57, primeiro andar, na sala de detrás.

BARCA DE BANHOS.

Precisa-se de um caixeiro, que seja portuguez, de 15 a 20 annos: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a barca de banhos.

— Quem tiver alguma casa que queira dar *gratis* a uma senhora viuva, carregada de filhas, e muito capaz, para morar e ter todo o cuidado em dita casa, annuncie.

— Antonio Baptista Gitirana embarca para os portos do sul o seu escravo Antonio, pardo.

CURSO DE RHETORICA E POETICA.

*José Soares d'Azevedo tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso completo de* RHETORICA E POETICA. *As pessoas que desejarem estudar estas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.*

**--- O pai dos meninos José e Alexandre Uguccioni faz publico, que, continuando a molestia de um dos mesmos meninos, não póde ter lugar o divertimento, anunciado para o dia 26 do corrente, ficando transferido para o dia 29 do mesmo mez.**

-- Aluga-se uma boa casa terrea, com grande quintal murado na frente, cercado pelos lados, com excellente agoa de beber, parreiral, figueiras, romeiras e outros arvoredos de fruto, no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho: outra casa com sotão corrido, cacimba e sem quintal, no becco do Serigado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

## Mappa topographico da cidade da Bahia e seus suburbios.

Acha-se depositada na sala da associação commercial uma lista para as assignaturas das pessoas que quizerem subscrever para um ou mais exemplares do mappa acima, a rasão de 20,000 rs. cada exemplar, pagos, a metade no acto da assignatura, e a outra ao receber o referido mappa. A fiel entrega será garantida pelo Sr. F. H. Luttkens, negociante estabelecido nesta praça, com escriptorio na rua da Cruz, n. 40, o qual se encarrega de receber as assignaturas.

## Deniz, alfaiate francez,

faz sciente ao respeitavel publico que abrio uma loja de alfaiate, na rua Nova, n. 34, e que elle encarrega-se de confeccionar ou fornecer qualquer roupa que lhe fôr encommendada, com todo o gosto e promptidão desejavel, por preço rasoavel.

**— Precisa-se de duas costureiras que entendam de obras de alfaiate, para trabalharem por dias dando-se-lhes almoço e jantar, e uma pataca por dia: na rua Nova, n. 6o.**

— O abaixo assignado, substituto de philosophia e geometria do collegio das artes, vai residir em Olinda, do primeiro de março do corrente anno em diante, na casa que desoccupou o capitão Passos, junto ao theatro, e recebe aboletados sôb sua direcção: quem o pretender póde já entender-se com o seu amigo, o substituto de latim, na ladeira da Sé, ou com o abaixo assignado, no pateo da S.-Cruz, sobrado do doutor Peretti.

*Joao' Vicente da Silva Costa.*

-- Aluga-se um bom armazem para carne secca, na rua da Praia, n. 43, com commodos para familia: a tratar no mesmo armazem.

## CHAPÉOS DE SOL

## *Rua do Passeio-Publico, n. 5.*

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

**-- Existe para se arrendar uma muito boa loja, no melhor lugar da rua do Queimado, para qualquer estabelecimento commercial: dá-se segurança do arrendamento por tempo sufficiente. Os pretendentes dirijam-se a mesma rua, n. 2.**

-- Precisa-se de um caixeiro no Hotel-Commercio, da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.

**— Participa-se ao respeitavel publico, que o hotel Commercio mudou a sua residencia da rua do Queimado para a da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.**

— Perdeu-se, no dia 14 do corrente, um cedula de 50,000 rs., do escriptorio de James Crabtree & C. até a porta da alfandega: quem a achou e a quizer restituir, dirija-se a travessa da Madre-de-Deos, sobrado n. 1, que será bem gratificado.

**— Perdeu-se no dia 17 do corrente, desde a venda do Leão d'ouro, na rua do Hospicio, até o cemiterio inglez em Santo-Amaro, uma veronica d'ouro, recortada pela beira, e com os tres Reis Magos, Nossa Senhora, e o Menino Deos de um lado, e certos nomes no verso da mesma veronica; e por isso pede-se a quem a achar, que haja de entregal-a na rua do Hospicio, n. 14, certo de que se lhe dará uma generosa gratificação.**

-- Aluga-se a casa nova do becco da Campina, na Boa-Vista, defronte do açougue, mui propria para venda: a tratar na rua do Vigario, n. 13, terceiro andar.

CURSO DE GEOMETRIA.

F. N. Colaço pretende abrir, no dia dia 6 de março, um curso de geometria. O annunciante ensinará, não só a parte necessaria para a academia, como tambem, para os que quizerem, algebra e trignometria. As pessoas que desejarem frequentar este curso dirijam-se ao annunciante, no bairro da Boa-Vista, rua da S.-Cruz, n. 38. As lições serão dadas no bairro de S.-Antonio.

-- Offerece-se uma mulher forra para ama de casa de homem solteiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Fogo, n. 49.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez, para uma venda, ao qual, tendo as qualidades necessarias, não se duvidará dar bom ordenado: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina, com portas para a rua do Coxo.

-- Quem quizer alugar uma escrava com habilidades, para o serviço de uma casa, dirija-se atrás de S.-Rita-Nova, n. 43.

-- Aluga-se um sitio na estrada dos Remedios, passando a pontezinha, no segundo portão: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Codorniz, n. 1.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 46, bastante fresco, com duas alcovas, 4 quartos, optimo para uma grande familia: a tratar na rua Direita, n. 3.

-- Precisa-se de um homem que seja acreditado e habil, para ajudante de um procurador de causas: na rua do Rangel, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova, com commodos para familia, por preço muito modico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- João Gomes Martins, solicitador vitalicio de causas, transferio a sua residencia do pateo do Carmo para a rua do Rangel, n. 36, segundo andar.

— Aluga-se, por preço commodo, o sotão do sobrado n. 36 da rua do Rangel, com bons commodos para homem que não tenha familia: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

—Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos: na venda da rua do Caldeireiro, n. 94. Na mesma tambem se vendem tres pipas vasias, proprias para agoardente.

—José Caetano de Carvalho vai á Bahia.

— Por detras do theatro, na cocheira de João da Cunha Reis, alugam-se muito bons andadores e gordos cavallos, proprios para passeios: tambem se alugam optimos quartãos para viagens, com muito bons arreios: tudo a gosto dos pretendentes. Na mesma cocheira vendem-se 3 excellentes cavallos, com todos os andares, novos, gordos e sem achaques.

-- Precisa-se de um bom official de charuteiro, para ir trabalhar em uma fabrica em Nazareth: paga-se bem: na rua de S.-Cecilia, n. 9.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz, homem ou senhora, que queira ensinar musica vocal e tocar piano, em um engenho, pouco distante desta praça: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade, para vender em uma canoa agoa, estacionada na comboa da travessa Imperial: a quem convier este negocio procure na rua Augusta, n. 60. Na mesma casa vende-se uma bomba de sicupira, com 22 palmos de comprimento, e que está prompta.

—Desencaminhou-se do meu escriptorio na rua do Trapiche, n 44, uma lettra de rs. 636,000, por mim sacada em 11 de outubro de 1847, a pagar á minha ordem, a 6 mezes precisos, contra o Sr. Joaquim Francisco de Além, que a aceitou na mesma data. Quem a entregar ou della dér noticia certa no lugar acima indicado, será recompensado, ficando certo de que o aceitante está prevenido de tal extravio. Recife, 22 de fevereiro de 1848.--*Firmino José Felix da Roza.*

— Manoel Joaquim Venancio de Souza vai fazer uma viagem a Portugal.

-- Hontem, pelas 9 horas da noite pouco mais ou menos, foi em casa do abaixo assignado um preto crioulo, de nome Eleuterio, pedir para o comprar, dizendo ser escravo do Sr. José Lino Bezerra, morador em terras do engenho S.-Francisco: e por isso seu senhor mande tomar conta delle, quanto antes, na rua do Vigario, n. 24; certo de que se não responsabilisa pela fuga que o dito escravo possa fazer.—Recife, 22 de fevereiro de 1848. —*Manoel de Almeida Lopes.*

-- Aluga-se a prensa, ou grande armazem, sito no largo da Assembléa, em que teve algodão Manoel Ignacio de Oliveira Lobo: a tratar na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

-- Offerece-se uma mulher branca para ama de alguma casa: na rua da Penha, n. 29.

-- Precisa-se de um aprendiz de charuteiro, e juntamente de um moleque: em Fóra-de-Portas, fabrica n. 127.

--- Precisa-se de uma ama de meia-idade, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Flores, n. 21.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado defronte da botica da rua do Rangel: a tratar na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Joaquim José da Costa Fajozes.

-- Pedro Borges de Cerqueira comprou, por conta de Manoel Marciano Ferreira, um bilhete da segunda quinta parte da primeira loteria do hospital Pedro II, de n. 17[illegible].

-- João Maria de Souza e Almeida retira-se para fóra da provincia, com sua filha menor e um escravo.

-- Alguns depositos para assucar que restam para vender, no armazem n. 110 da rua da Senzalla-Velha, torram-se por todo o dinheiro, para se mudar de casa.

-- Desencaminhou-se um meio bilhete da segunda quinta parte da primeira loteria do hospital Pedro II, que corre hoje, 24 do corrente, de n. 84: por isso, roga-se ao Sr. thesoureiro, que, caso saia premiado, não pague senão aos proprios donos, José Martins de Couto Vianna e Manoel Joaquim da Rocha.

-- Um homem já de idade, tendo um filho em sua companhia, se offerece para caixeiro de engenho, ou outra qualquer occupação desta ordem, tanto dentro como fóra da praça, mesmo para ensinar a ler e escrever: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie sua morada.

O TRIBUNO N. 86

está a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no pateo do Terço, loja n. 4, do Sr. Pinto Guimarães. Muito interessante esta e digno de ser considerado por todos, para desengano dos facciosos.

-- As pessoas que querem comprar os seguintes livros, dirijam-se a rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66: Geographia de Vellez; Historia antiga e grega; Atlas de differentes qualidades; Tito Livio; Horacio; Historia sagrada.

## Compras.

-- Compram-se cabras [ bicho ]: na rua Direita, venda n. 72.

-- Compram-se duas canoas de um só páo, sendo uma de 4 palmos de largura, e a outra de 2 ½ a 3 palmos, esta não mais de 30 palmos de comprimento, e aquella até 45 ditos: na rua do Vigario, ns 5 e 7.

—Compra-se um ferro de fazer hostia, sendo de duas grandes e duas pequenas de cada vez, e que tenha pouco uso: quem o tiver e o queira vender, annuncie a sua morada, ou dirija-se a rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa de um andar, n. 18.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas, meias ditas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

## Vendas.

## Na coxeira por tras do theatro publico

vendem-se bons cavallos bem gordos por preço commodo, a saber: 1 pedrez muito gordo, por 120,000 rs.; 1 de clinas brancas, por 100,000 rs; 1 cachitinho muito bom, por 150,000 rs.; 1 alasão-cachito, por 80,000 rs.; 1 pedrez, por 45,000 rs.; 1 mellado, por 50,000 rs.; 1 dito mellado-baio, por 45,000 rs.; 1 castanho pequeno, por 50,000 rs.; 1 ruço, que foi de carro, por 60,000 rs.; 1 rozilho, por 120,000 rs.

-- Vende-se, por precisão, uma escrava de 19 annos, com uma cria de 4 annos, de bonitas figuras, sabendo aquella engommar, ensaboar, cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa, e sendo de nação Moçambique: na rua do Vigario, ns. 5 e 7: onde tambem se vendem, pelo mesmo motivo, alguns escravos, proprios para todo o serviço interno e externo de qualquer casa, ou sitio.

**— Vende-se uma escrava de idade de 22 annos, de bonita figura, sabe cozinhar o diario de uma casa, lava bem de sabão, e faz todo o mais arranjo de uma casa com muita perfeição, com um muito lindo mulatinho de tres mezes, e com muito bom leite, tanto que póde criar outro menino: tambem troca-se por uma negrinha de 10 a 12 annos, que sirva para andar com uma menina, voltando-se o resto: na rua do Crespo, n. 12.**

---Vende-se uma negra de bonita figura, de 24 a 26 annos de idade, muito sadia, boa lavadeira, que cose e cozinha soffrivel; um moleque, de 6 a 8 annos, muito bonito: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

—Vende-se um balcão com tres cavetas, um fiteiro proprio para guardar miudezas ou outra qualquer cousa, por preço commodo; doce de cajú secco muito superior com castanha confeitada: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n. 16.

-- Vende-se um sitio, ou troca-se por casas terreas neste Recife, em Santo-Amaro, na estrada que vai para Belém, segundo sitio, a direita, onde se achará com quem tratar, ou na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 3: o dito sitio tem uma grande casa, boa agoa e bastantes pés de fruteiras, que todas dão fructos, boa baixa para plantações de melões, maccheira ou outra qualquer cousa.

-- Vendem-se os seguintes livros: Breviarios romanos; Ceremonial dito; Sinopsis do general Abreu Lima; Resposta do mesmo ao conego Januario; o Christão enfermo e moribundo; Historia da creação do mundo; Cantico ecclesiastico; o Feliz independente; Taboas de reducção, para se aprender a piloto; Rhetorica de Marinho; arithmetica; geometria e algebra de Lacroix; Lições de eloquencia, por Lopes Gama: Nova Eloisa; D. João de Castro; D. João da Falpura; Conto das phadas; Escola mercantil; Delroterro para os nauticos: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

—Vende-se uma preta bem moça, com boas habilidades, com uma cria de 5 annos, ou sem ella: o motivo por que se vende se dirá ao comprador na rua de Agoas-Verdes, n. 44.

ELIXIR TONICO

ANTI-FLEUMATICO,

*pelo senhor doutor Guillié, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalleiro da real ordem da legião de honra, etc.*

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne, n. 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua estreita do Rozario, n. 10, em Pernambuco.

O elixir anti-fleumatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e dá fôrça as fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o appetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher de manhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empigens, catarro da bexiga, apoplexia cerosa, reumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos, nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtém, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio-de-Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrestar a cobiça dos falsarios, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada de uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillié, com a sua firma, e impresso em Paris por o Sr. Goetschy; caracter essenciaes para evitar a fraude.

**---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.**

— Vendem-se duas pretas muito moças, que cozinham bem o diario de uma casa, engommam, cosem chão, fazem renda e vendem na rua; uma parda de 22 annos, que cose bem, engomma, cozinha e faz todo o mais arranjo de casa, por ser desembaraçada e não ter vicios; um caboclinho de 9 a 10 annos, muito lindo e esperto; dous pretos muito moços, bons para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 26, se dirá quem vende.

---Vende-se um preto da Costa, ainda moço e bastante reforçado; um pardo de 15 a 16 annos, muito proprio para pagem, por saber bem montar e tratar de cavallos, tambem entende de cozinha alguma cousa: vende-se por seu senhor retirar-se para fóra da provincia: defronte do oitão do theatro novo, n. 11. Na mesma casa tambem se vendem 3 ou 4 apparelhos de metal branco para chá, por preço commodo.

**— Vende-se uma armação, propria para loja de miudezas, ou outro qualquer estabelecimento: na rua da Cadeia-Velha, n. 9.**

## Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel, por preço rasoavel.

—Vendem-se 10 escravos, sendo: 2 lindos moleques de 16 annos; 3 pardas moças, com habilidades; 2 pretos bem robustos, sendo um delles bom carreiro; 3 pretas com habilidades, sendo uma dellas por 180,000 rs.: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

**Vendem-se 5 molecões, de 18 a 22 annos, um dos quaes he perito carreiro; 2 pardos de boa conducta; um negro de 35 annos, por 360$000 rs.; um dito por 180$000 rs.; um moleque, de 13 annos; um dito de nação, de 12 annos, que já cozinha soffrivelmente; uma negrinha de 11 annos; uma negra bôa quitandeira, de nação Costa; uma mulatinha de 18 annos, que coze muito bem, engomma e cozinha; uma moleca de 19 annos, com as mesmas habilidades; duas pardas de optima conducta; duas negras moças, optimas para o trabalho de campo: na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar.**

--- Vendem-se 2 casas terreas citas no largo de N-S-da-Paz, na povoação dos Afogados, as quaes tem communicação por dentro, são novas e construidas a moderna, com duas cacimbas e parreiral no quintal: a tratar na rua da Cadeia-do-Recife, casa n. 59; tambem se trocam por outras no Recife, voltando-se de parte a parte, a differença que ouver.

**— Vendem-se os utensilios de uma fabrica de phosphoros, á qual nada falta para poder fabricar; ao comprador se ensinará gratuitamente a faze-los com toda a perfeição: o dono os vende por se querer retirar para fóra: no Aterro-da-Boa-Vista, ou na rua do Camarão n. 5.**

## Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da nona loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, n. 38, loja de Manoel Gomes da Cunha Silva.

**— Vende-se um carneiro grande e bonito, proprio para menino montar, por ser muito manso na rua do Camarão, n. 5.**

## FUNDIÇAO' DE FERRO.

Na fabrica de M.c Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica se continúam a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

## Ra é nacional Andarahy.

A extracção que tem tido o rapé nacional Andarahy mostra o quanto tem sido apreciado pelos amadores da boa pitada; portanto, sempre o acharão fresco em libras e meias ditas, e frascos de dito visjado, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 10 libras para cima, e a retalho nas lojas já annunciadas.

---Vendem-se 6 cadeiras de pào d'oleo, uma marqueza a imitação de sophá, um par de bancas, uma cama de casal, uma mesa de jantar: tudo em bom uso: na rua do Nogueira, n. 47.

— Vende-se uma preta moça, de bonita figura, que lava, cose, cozinha e engomma: vende-se por seu dono retirar-se, e por isso se a dá barato: na rua larga do Rozario, loja n. 35, se dirá quem vende.

# Gaz.

## NA CASA DE CAUMONT, dourador, na rua Nova, n. 52.

### fabrica de candieiros,

tanto de gaz como de azeite, já se acha prompto um grande sortimento dos mesmos, de muito bom gosto. O mesmo fabricante avisa ao respeitavel publico, que vende os candieiros mais em conta do que em outra qualquer parte, pois que elle mesmo os fabrica, e se responsabilisa pela sua boa qualidade: tambem doura, pratêa e bronzêa todos os metaes de diversas côres; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite; põe os candieiros de azeite para gaz; concerta tambem qualquer objecto de metal. Tambem tem para vender um grande sortimento de objectos de metal para igrejas, tanto dourados como prateados e bronzeados. Aluga tambem para bailes candieiros, candelabros e lustros, por commodo preço; compra todas as qualidades de metaes; e precisa de um aprendiz para o mesmo officio.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de 16 a 20 annos; dous pretos, um bom cozinheiro, e o outro optimo official de sapateiro, de 25 annos; 2 pardos, sendo um proprio para pagem, e outro bom carreiro, de 16 a 18 annos; uma mulatinha e duas negrinhas de 12 a 13 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

## 9.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O ELSTER.

— Vendem-se duas escravas recolhidas, sendo uma parda de 16 annos, e a outra preta de 20 annos, que são de lindas figuras, e com habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

*Só quem não tiver mão*
*Deixará de ter luvas nesta occasião.*

Na loja nova n. 17, do Passeio-Publico, vendem-se luvas de algodão de côres, para homem e senhora, a 160 rs. o par; ditas de seda, a 1,000 rs.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça, um terreno com 200 palmos de frente, e fundos desde a rua da Aurora até ao Hospicio, com uma cacimba e olaria, na rua do Seve, com alicerces já principiados para uma casa: tambem vende-se, ou permuta-se metade deste terreno: a tratar na larga do Rozario, n. 26, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um estojo de engenharia, por preço muito commodo.

A 70 rs. a libra, bolacha, a 70 rs. a libra, de farinha de milho, muito saborosa, propria para a pobresa, por ser barato; na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

---Vendem-se chitas pretas finas assetinadas, do ultimo gosto: na rua do Queimado, loja n. 5.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

## FAZENDA DO NORTE, A 640.

## Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de alpaca de linho, ou fazenda do norte, a 640 rs. o covado. Esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade e acertados padrões: seu principal uso he para colletes, palitós e calças.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

—Vendem-se chitas limpas para luto, de bons pannos, a sete vintens o covado; ditas escuras, a 120 rs.; ditas côr de rosa, muito bonitas, a 160 rs.; um sobrado novo de um andar e sotão, paredes dobradas, chãos proprios, quintal pequeno e murado, o qual sobrado rende 34,000 rs. mensalmente: tambem se permuta por algum sitio pequeno perto do Recife, ou casa terrea: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

# Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

--- Manoel da Silva Santos continúa a vender superior farinha de trigo da marca SSSF.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

## Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

-- Vendem-se 4 grandes depositos de parafusos, para assucar; uma excellente balança grande com um braço de autor; 12 arrobas de pesos; e outros utensilios para armazem de assucar, muito baratos, em rasão da mudança da casa: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

—Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

## Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa: acha-se á venda, em porção e a retalho, no deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

—Vende-se o engenho Bom-Jesus-da-Matta, comarca do Páo-do-Alho, com optima casa de vivenda, outra dita mais ordinaria, e 3 para lavradores, bom cercado de pasto, campinas que servem de soltas para gado, optima destilação organisada de cobre, moenda de ferro, muito boas terras, tanto para canna como para outra qualquer plantação, nas quaes ha optimas varzeas e mattas, contendo cerca de legoa e meia de fundo: rende de foros 700,000 rs. annualmente, com os vencimentos em o mez de janeiro: a tratar na rua do Concordia, n. 25, com Joaquim Teixeira Peixoto, que se acha autorisado para ultimar o ajuste a dinheiro, ou a prazo.

## Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um completo sortimento de pannos finos de todas as côres, principalmente pretos: bem como chapéos francezes; lós pretos, de seda e linho; sarja hespanhola, verdadeira; e todas as mais fazendas já annunciadas, por preços mui rasoaveis: tambem ha chapéos do Chili, vindos de Monte-Christo, da melhor qualidade, a 16,000 rs.; chitas francezas muito largas, a 240 rs. o covado; optimas peças de lustrim, sem defeito, côr de café, verde e azul, a 6,400 rs.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

-- Vende-se uma porção de sebo refinado, muito puro e alvo: a tratar na arcada da alfandega, com o preto Benedicto.

## Fabrica de sabão.

NA RUA IMPERIAL, N. 116,

vende-se sabão amarello e preto, encaixado, em porções a vontade do comprador, pelos preços seguintes: amarello, a 100 rs.; preto, a 90 rs.; e sendo partidas de mais de cem caixas, será menos 5 rs em libra.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo: um preto para todo o serviço; duas pardas e duas pretas, sendo uma perfeita cozinheira, e outra boa engommadeira, e que cozinha bem o diario de uma casa: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

--Vende-se uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e he boa quitandeira: dá-se por preço commodo, visto vender-se por necessidade: na rua da Gloria, n. 85, se dirá quem vende.

— Vende-se um deposito de assucar que faz bom negocio, e tem moradia para familia: na rua Direita, n. 54.

-- Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se peças de chita de côres escuras e claras, a 4,500 e 5,300 rs., e em covados, a 120 e 140 rs.; lós pretos com palmas, muito modernos, a 11,000 rs.

## Carlos Hardy, ourives, na rua Nova, n. 52,

acaba de receber, pelo ultimo navio, um lindo sortimento de obras de ouro de lei; como sejam: adereços com pulseiras e sem ellas; adereços de mosaique; gargantilhas soltas; alfinetes para senhora; brincos; anneis; botões para camisa de homem: bem como outro sortimento de obras da terra, tambem de ouro de lei. Na mesma loja vendem-se toucas e vestidos para baptisar meninos: tudo de bom gosto e muito barato.

--- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

*Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,*

vendem-se, para liquidação, 2 excellentes moleques de 12 a 13 annos; 3 escravas para todo o serviço; 3 mulatinhos de 9 a 12 annos.

— Vendem-se caixas com muito bons charutos, chegados ultimamente da Bahia, por preço muito commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de louça de barro, n. 47.

## ALVIÇARAS, ALVIÇARAS!

## He chegado novamente o antigo barateiro a frente e continuando a vender por todo o dinheiro.

O antigo barateiro continúa a vender na sua bem conhecida loja da rua do Collegio, n. 9, papel almaço, a resma a 2,600, 3,000 e 3,200 rs.; dito de peso, a 2,700 e 3,200 rs.; muito finos chapéos de sol para senhora, de seda, a sete patacas cada um; caixinhas com agulhas inglezas, cantofas, a pataca; ditas francezas, a 280 rs.; travessas de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. o par; caixas de tartaruga para rapé, a 1,600 rs., grandes; ditas pequenas, a 1,200 rs.; caixinhas com linhas de marcar, a 120 rs. cada uma; escovas de dentes, a 80 rs.; ditas para fato, a 320 rs. cada uma; luvas de seda, curtas e sem dedos, a 400 rs. o par; ditas compridas com dedos, a 800 rs. o par; torcidas para candieiro, de todos os numeros, a 100 rs. a duzia; linha de carretel, em duzia, a 320 rs., branca e de côres; tesouras com toque de ferrugem, a 120 rs.; canivetes de uma folha, a 200 rs. cada um; ditos de duas folhas, a 480 rs.; e outras muitas miudezas que ninguem deixaro de comprar pelo seu diminuto preço, pois he para fechar contas.

— Vendem-se, ou trocam-se effectivamente livros por outros, que, apezar de velhos, não lhes faltem folhas, a saber: Artes latinas de differentes autores e edições; Seletas; Fabulas; Virgilio; Cornelio; Eutropio; Cartas de Cicero; Horacio; Salustio latino, e traduzido ao pé da lettra; Tito Livio; Terencio; Sintaxe do Dantas; Ovidio; Methmophorzes; Diccionarios de Fonseca, da fabula; Fonseca, latino e portuguez; Callipinos, etc.; Artes francezas de differentes autores e edições; Diccionarios francezes e inglezes; ditos italianos e francezes e vice-versa; Telemaco francez de differentes edições, e inglez; Fabulas de la Fontaine; Historia de Inglaterra; dita da Grecia; Thompson; Airens; Poufendorf; Zeiller; Lições de direito publico constitucional; Modo de injuriar por jurado; Institutas de Justiniano, latinas e francezas; collecção das leis do Brasil, de differentes annos; Diccionario historico; Tratado da religião; Director ecclesiastico; Breviarios romanos; Ceremonial dito; Prosodia de Pereira; Diccionario historio; e outras muitas obras, que não se annunciam por não fazer muito extenso o annuncio: na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

— Vende-se um piano horizontal, de cinco oitavas, por 120,000 rs: na rua do Rangel, n. 10, primeiro andar.

--- Vende-se uma venda, sita na rua da Praia, n. 42: a tratar na mesma venda.

—Vende-se 1 commoda de mogno, com pouco uso, e diversos trastes novos, por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Vende-se, por preço commodo, uma casa terrea, bem construida, sita no bairro da Boa-Vista: na rua da S.-Cruz, n. 38.

—Vende-se um casal de escravos acostumados ao serviço de campo, sendo o preto velho, e proprio para algum sitio, pois disto tem bastante pratica: na rua da Cadeia, n. 59, a fallar com José Dias da Silva.

—Vendem-se meios bilhetes da loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andam quinta-feira, 24 do corrente: na rua Direita, n. 7.

—Vende-se uma negrinha de 12 annos, muito linda, que cozinha o diario de uma casa, e com principios de costura: na rua de S.-Rita, n. 44.

-- Vende-se um escravo de 20 annos, proprio para qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

— Vendem-se 3 escravas do matto, sendo: uma crioula, de 13 annos, com algumas habilidades; uma dita de 32 annos, muito sadia; um mulatinho de 15 a 16 annos: na rua de S.-Francisco, no palacete, de manhãa até ás 9 horas, e das 3 ás 4 da tarde.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ile e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

*Srs. Sands.* — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Srs., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

*J. Mace.*
N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

*Srs. A. B. & D. Sands.*— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo —Sou o mais attento.

*Theodore S. Fay.*

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y. D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

— Vende-se uma escrava moça, com algumas habilidades, e que he optima vendedeira de rua: na rua Direita, n. 64, primeiro andar.

--- Vende-se um cavallo de sella, por preço commodo: na cocheira da rua da Florentina.

## Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

---Vendem-se ricas mantas e véos de filó, pretos e brancos; luvas do ultimo gosto; as mais lindas fitas para cinteiro; meias de seda; leques; sarja de seda superior; bicos de seda e de blonde: tudo proprio para a Quaresma: na praça da Independencia, n. 39, loja de C. G. Breckenfeld.

-- Vende-se doce de cajú, tamarindos, grozelas, sidrão, laranja, secco e de calda, muito bem feito, em frascos de 8 libras: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

— Vende-se cimento de boa qualidade, a 11,000 rs. a barrica: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- Vende-se um rico ornamento para sala, contendo os seguintes objectos: um lustro de bronze, com oito luzes, muito bem feito e moderno; 10 cortinados de cassa, com todos os seus pertences; 18 serpentinas, com as suas competentes mangas, por preço commodo: na rua Nova, n. 35.

## Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

-- Vende-se cera para limas de cheiro, pelo preço de 880 rs. a libra: na rua do Rangel, sobrado n. 51.

--- Vende-se vinho do Porto em pipas e barris de 4.º a 8.º, superior e mais inferior; peneiras de arame de latão; panno de linho; cal virgem de Lisbôa em barricas pequenas e grandes; sementes de hortalice: tudo por preços commodos, na rua do Vigario, armazem n. 11.

## Na rua do Trapiche, armazem n. 54,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

# Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, do engenho Coqueiro, um preto, de nome Manoel, crioulo, de 35 annos, bem conhecido por só ter uma perna: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a rua da Cruz, no Recife, n. 43

-- Ausentou-se, no dia 13 do corrente, o escravo Antonio, cabra, baixo, grosso, olhos um tanto encovados e amarellados, testa e cantos largos; ha pouco tempo levou um caustico debaixo do braço esquerdo; he muito conversador, toma bastante rapé; foi boliciro neste cidade, andava calçado, e inculca-se forro; foi vendido nesta praça pelo Snr. Raymundo de Araujo Lima, tendo sido escravo do cirurgião Lourenço de Castro e Silva do Ceará: quem o pegar leve a rua da Senzalla-Velha, n. 138, a seu senhor, B. Lasserre, que gratificará generosamente.

—Acha-se fugida, desde o dia 16 de julho de 1847, a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 a 35 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de vender sapatos para senhora, frutas, bolos, etc.; he alta, secca do corpo, côr fula, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem no lado esquerdo do rosto uma marca antiga, proveniente de uma dentada que lhe deram; braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso, protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem a tiver em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas do povo, que a apprehendam e levem-na ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves, que promette aos ultimos boa recompensa.

-- Ha 30 e tantos dias desappareceu da cocheira de João da Cunha Reis o escravo crioulo, de nome Candido, alto, secco; representa 40 annos; por sagacidade, umas vezes se finge mudo e outras leso; intitula-se forro, e costuma dizer que he soldado, mas vê-se o contrario pelo porco trajo e mào trato de todo o corpo; tem muito pouca barba, e alguns signaes de chicote; suspeita-se ter ido para as partes de Goianna, aonde já foi captivo: quem o pegar leve-o a dita cocheira, que será gratificado.

-- Ausentou-se, na noite do dia 8 de outubro de 1847, o escravo Herculano, crioulo, de côr tão fula que parece cabra, cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, corpo grosso, pouca barba, estatura regular; tem uma cicatriz no hombro esquerdo que póde ter 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma a embebedar-se e neste caso se intitula por Herculano José dos Santos Tranca-Rua; levou camisa e calças de algodão trançado azul e algumas camisas de madapolão: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, rua da Boa-Hora, a seu senhor, José Ferreira Marinho, que dará boa gratificação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848